



Informativo

Diocesano

A Revista Formativa e Informativa da Diocese de Umuarama – Revista Mensal
Ano 49c - Número 522 - Fevereiro de 2026

diocesedemuarama.org.br



*“Ele veio morar
entre nós”*

(Jo 1,14)



“Ele veio morar entre nós”

(Jo 1,14)

Inciamos com esperança este novo ano de 2026, guiados pelo tema da Campanha da Fraternidade: “Fraternidade e Moradia”, com o lema “Ele veio morar entre nós” (Jo 1,14). Se Deus escolheu fazer-se vizinho da humanidade, também nós somos chamados a cuidar para que cada pessoa tenha um lar digno. Como recorda Santa Teresa de Calcutá: “O amor começa em casa.”

Nesta edição, apresentamos uma entrevista especial com Rodrigo Cardoso, que aprofunda a reflexão sobre moradia e dignidade. Trazemos também o testemunho forte da Missão Igreja-Irmã, no qual o Pe. Fernando descreve a realidade desafiante das famílias na Amazônia.

Na coluna da Ação Evangelizadora, o Pe. Lucas nos recorda que uma Igreja viva nasce quando deixamos que Cristo habite em nós e nos conduza à caridade concreta.

Destaco ainda a coluna “Diocese em Movimento”, em que Paulo Ângelo, entre memórias de Ourizona e São Tomé, lembra-nos que é no lar que aprendemos a ser fraternos. Inciamos, com alegria, a publicação dos roteiros dos “Encontros das Comunidades”, preparados para fortalecer a fé e a vida de oração.

Também, neste mês, trazemos presente as transferências e nomeações, apresentando os padres enviados para novas missões. Rezemos por eles, para que o Espírito Santo os sustente neste novo caminho.

Que Deus abençoe este novo ano.

Força e Coragem!

Pe. Wagner Pereira de Oliveira

Diretor - Geral | Editor Responsável
Vigário da Paróquia São Paulo
Apóstolo – Umuarama - PR



- 03 PINGOS DE BÍBLIA**
“Os que se salvam”
(Lc 13,23)
- 04 ENTREVISTA**
Rodrigo Cardoso –
Presidente da ARA
- 05 MISSÃO**
IGREJA-IRMÃ
Fraternidade e
moradia – Desafios
da missão em terras
amazônicas
- 06 AÇÃO**
EVANGELIZADORA
Ele veio morar
no meio de nossas
comunidades
- 07 VOCAÇÃO**
Congressos
vocacionais no Brasil
- 08 ASSUNTOS**
DE FAMÍLIA
Quaresma –
Tempo de
Transformação e
União Familiar
- 09 ENCONTROS**
DAS COMUNIDADES
- 11 VIVÊNCIA**
CATEQUÉTICA
A importância da
Campanha da
Fraternidade no
Itinerário Catequético
- 12 DIOCESE EM**
MOVIMENTO
“Ele veio morar
entre nós” (Jo 1,14)
- 14 COMUNIDADES**
ECLÉSIAIS
MISSIONÁRIAS
Celebrar e viver a fé em
comunidade –
um convite à vivência
comunitária à luz
da Palavra de Deus
- 15 ENCONTROS**
DAS COMUNIDADES
- 17 BIOÉTICA**
Janeiro Branco –
Cuidar da mente
é também cuidar
da vida
- 18 ESPIRITUALIDADE**
O Sentido Espiritual
das Cinzas – Um
Chamado à Conversão
e à Esperança
- 19 FORMAÇÃO LITÚRGICA**
Via-Sacra
- 20 SETOR JUVENTUDE**
O chamado do jovem à
santidade
- 21 SAÚDE E FÉ**
Cuidar do corpo,
templo do Espírito –
A nutrição como
expressão da fé cristã
- 22 ACONTECEU**
NA DIOCESE
Transferências e
nomeações
- 24 CURIOSIDADES**
DA IGREJA
Exortação Apostólica
Dilexi Te – “Ele te amou”

EXPEDIENTE



Informativo
Diocesano

Revista Formativa e Informativa
da Diocese de Umuarama -
Revista Mensal - Ano 49-c -
Número 522 - Fevereiro de 2026

Av. Pe. José Germano Neto Júnior, 4260
Caixa Postal 191 - CEP 87502-970
Umuarama - PR
Fone: (44) 3622-1301
pastoral@diocesedeumuarama.org.br
www.diocesedeumuarama.org.br

Diretor-Geral | Editor Responsável
Pe. Wagner Pereira de Oliveira

Conselho Editorial
Pe. Wagner Pereira de Oliveira
Pe. Lucas Pereira dos Santos
Irmã Maria Vieira Feitoza
Solange Valentim de Oliveira
Katya Yaeko Suzuki
Phelipe Hydemy Saquetti Matimoto

Alessandro Savioli
Prof. Shirley C. Cintra

Revisão
Professora Mestre Shirley Cristiane Cintra
Fone: (44) 99925-1443

Capa
Ele veio morar no meio de nós
Foto: Paróquia Nossa Senhora
Aparecida - Icaraima (PR), Pascom

Diagramação e Arte
Ricardo Cruz

Impressão
Gráfica Paraná Criativa
Fone: (44) 3623-2838

Tiragem
5.163 exemplares





“Os que se salvam”

(Lc 13,23)



se largar descomprometidamente, como se tudo fosse automático. A porta larga vai se estreitando já desde o primeiro passo. Um Bispo, numa reunião, disse que a pessoa começa a ser católica quando começa a pagar o dízimo. Não gostei do que ouvi. Quem não tem fé já pensa que a Igreja é uma armação para tirar dinheiro do povo e esse vem dizer exatamente isso...!?

Depois pensei melhor e concluí: Tinha toda razão. Enquanto a porta não começa a ficar estreita, enquanto a gente não investe nada na coisa, ela também não significa nada pra gente. Aí vai apertando até chegar ao ‘vai, vende tudo o que tens, vem e segue-me’. Quer dizer, até sobrar o que somos: nossa compreensão e nosso querer. O humano é isso: compreender e querer.

Centro esta minha página na liturgia do 21º domingo do ano C. A Antífona do dia é o Sl 85, que diz ‘...salvai vosso servo que confia em vós’. A Coleta diz: ‘amar o que ordenais e esperar o que prometeis...’.

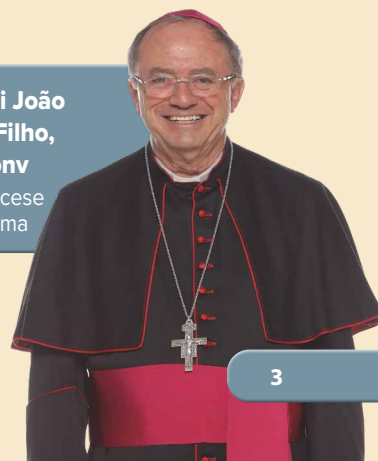
A promessa está na primeira leitura (Is 66): ‘...virei para reunir todos os povos e línguas; eles virão e verão a minha glória’. O Sl 16 diz ‘Contemplarei justificado, a vossa face; e ficarei saciado quando se manifestar vossa glória’.

E o que ordenais? A segunda leitura e o Evangelho: “Considerai tudo como pedagogia do Pai do Céu para contigo: “Qual pai que não educa seu filho, que não castiga?” Educar é fazer vir à tona o melhor da pessoa. “Ex” e “ducere”. Ducere, é conduzir. “Ex” é para fora. Castigar é tornar casto. Casto é o vidro sem bafejo, que deixa a luz passar integralmente.

Então, são poucos os que se salvam? Não sei. A bola está rolando. Cada um é livre. Quantos principiarão hoje o caminho do Evangelho? Eis liberdade. Todos podem.

† Dom Frei João
Mamede Filho,
OFMConv

Bispo da Diocese
de Umuarama



Um antigo mestre dizia: “sou cristão para ir para o céu? Não. Para escapar do inferno? Não. Então, para quê? Para seguir Jesus Cristo. E se Deus não existir? Pior para o existir. Agora, se Jesus me largar, tô perdido...!”

A gente não sabe muito nem de céu, nem de inferno. O céu e o inferno de que Jesus fala é muito mais céu e mais inferno do que representamos e imaginamos. Só sabe o que é o inferno que Jesus fala, quem o vislumbrou, por alguns instantes, e o renegou. Como também só sabe o que é o céu, aquele que O segue: Quem vende tudo que tem, toma sua cruz e põe o pé nas marcas que Ele deixou.

Pode ser que alguém esteja lendo isso e pensando: Como deixar tudo se tenho que criar meus filhos, ajudar meus pais e os pobres...? Pelo Evangelho, não teria problema nenhum alguém ser dono do mundo inteiro. Desde que o administrasse como diz Jesus: para alimentar a todos os que estão em casa (Mt 24). Ou seja, administrasse em vista do bem comum. Sem excluir ninguém.

E se o evangelho tiver também primeiros acenos, “colheres de chá” de Jesus, iscas para nos fisgar? Como para nos dizer: não é tão difícil começar. E se começar, vai sendo envolvido, sem

precisar grandíssimo esforço. Quase igual ao leitinho que se dá para criança iniciar-se na arte de ingerir e digerir alimentos?

São as primeiras seduções de Deus para conosco. Começa com pouco...”procurai o último lugar...”. Exigência leva, mas já “risca o fósforo”. Já dá um gostinho do Evangelho. Caminho que é longo e fascinante! Como aprender a ler. A cartilha começa com palavras curtas: “Vovô viu a uva. Viva o vovô!”. Quer dizer, começa a sentir o gosto da leitura. Começa a sentir a doçura do evangelho para depois aguentar o tranco: “Amai os vossos inimigos... abençoai os que vos perseguem... se baterem numa face, oferece também a outra... Quem não deixar tudo por mim não é digno de mim... Quem não deixar pai, mãe, irmãos, irmãs não pode ser meu discípulo”. E, então, fascinar-se intensamente com Ele.

Como São Francisco de Assis e todos os Santos. É tudo arte, pedagogia de Jesus. Se começasse já com os “trancos”, acho que a gente fugiria correndo. Luiz. Fernando Veríssimo, grande escritor, recém-falecido, no conto ABC, diz: “...se quando peguei a cartilha de alfabetização pela primeira vez, soubesse que essa língua continha a palavra ‘esdrúxula’ ou, então, ‘ceborréia’, teria a fechado, ido jogar bola e empinar pipa pro resto da vida!”.

O que permanece já desde o primeiro passo é que gente não pode



Rodrigo Cardoso

Presidente da ARA

Nesta edição, a RID traz uma conversa inspiradora com Rodrigo Cardoso, presidente da ARA (Associação de Recuperação de Alcoólatras de Umuarama), localizada no Parque Jaboticabeiras. Com sensibilidade e compromisso, Rodrigo compartilha os desafios e conquistas da entidade, que há anos atua na promoção da dignidade, acolhimento e esperança para pessoas em situação de dependência alcoólica.

RID: Rodrigo, qual é a sua função na ARA e quando você começou a atuar na Associação?

RODRIGO: Atualmente, exerço a função de presidente. Minha caminhada nessa missão começou há treze anos, durante um acampamento, quando recebi de Deus um propósito muito claro: viver uma profunda mudança de vida e abraçar a sobriedade. A partir daquele momento, decidi trilhar um novo caminho, deixando para trás o álcool, o tabaco e passando a viver com mais consciência, fé e gratidão. Nos anos seguintes, dediquei-me a acolher e orientar pessoas que também buscavam transformação. Em 2023, senti novamente o chamado de Deus, dessa vez, para servir dentro da ARA – uma instituição com a qual já havia um laço muito especial, pois meu avô ajudou a fundar, há cerca de 50 anos, a primeira unidade da associação em Umuarama. **Hoje, estar à frente da ARA é mais do que uma função: é um propósito de vida, um compromisso com Deus e com cada pessoa que luta pela recuperação.**

RID: A dependência química e o alcoolismo são realidades que afetam muitas famílias. Na sua visão, qual é



Rodrigo Cardoso, arquivo pessoal

o maior desafio enfrentado hoje por quem busca se libertar desses vícios?

RODRIGO: O maior desafio na recuperação é reconhecer a doença e manter o tratamento constante. A dependência química e o alcoolismo são doenças crônicas que exigem acompanhamento contínuo, enfrentando ainda o estigma social e o impacto emocional sobre o indivíduo e sua família. Por isso, o apoio familiar, a espiritualidade e a convivência em grupo são fundamentais para sustentar a sobriedade e reconstruir a vida.

RID: A espiritualidade é um dos pilares do processo de recuperação. Como a fé e o acolhimento religioso ajudam uma pessoa a reencontrar o sentido da vida e fortalecer a vontade de mudança?

RODRIGO: A espiritualidade conecta o ser humano à sua essência e ao divino, fortalecendo a mente e ampliando sua capacidade de transformação. No processo de recuperação, ela é fundamental por devolver o sentido da vida, despertar o amor próprio e promover equilíbrio e evolução interior.

RID: Para encerrar, que mensagem o senhor deixaria àqueles que hoje estão enfrentando o alcoolismo ou o uso de drogas, e às famílias que sofrem com essa realidade, à luz da Fé e da Esperança?



Rodrigo Cardoso na sede da ARA no Parque Jaboticabeiras, arquivo pessoal

RODRIGO: A mensagem é de esperança e coragem. Nenhuma situação é definitiva quando existe a fé em Deus e o desejo de mudar. A dependência química e o alcoolismo não definem quem a pessoa é – são doenças que têm tratamento e a recuperação é possível. A todos que estão nessa luta, digo: **procurem ajuda e não desistam de vocês mesmos.** E às famílias, lembrem-se de que o amor, a paciência e o perdão são grandes remédios. A ARA está aqui para acolher, orientar e caminhar junto, porque acreditar na vida é o primeiro passo da cura.

ARA Jaboticabeiras

Reuniões todas as quintas feiras das 20h às 22h, Rua das Magnólias 1105. ☎ (44) 98455-7000
Instagram @arajaboticabeiras

Ara Petrópolis

Reuniões todas as segundas e sextas feiras das 20h às 22h, Rua José Roberto Janeiro 4583.

Alessandro Savioli

Depto. Diocesano de Comunicação, Umuarama - PR





Fraternidade e moradia

Desafios da missão em terras amazônicas

Queridos leitores,

Nesta edição, que celebra a Campanha da Fraternidade 2026 – “Fraternidade e Moradia” – quero compartilhar um pouco sobre o dia a dia aqui, em terras amazônicas. Falar de moradia é também falar das condições que tornam uma casa verdadeiramente habitável. E por aqui, esse cotidiano feito de segundas-feiras da vida já começa com um desafio persistente: *a ausência de energia elétrica. Acordar pela manhã e contar com eletricidade não é uma certeza.* Na minha comunidade, a energia está disponível apenas por três horas diárias, das 19h às 22h. Assim, o primeiro passo de cada jornada é este: encarar, desde cedo, a dificuldade que se instala com esse desafio.

Outro aspecto que nos limita profundamente — e não apenas no cotidiano doméstico — é o clima. Aqui, o calor é intenso, e sem ventilador, o desconforto é constante. Mas os impactos da falta de energia vão além: sem eletricidade, não temos acesso à internet, o que

compromete o funcionamento da Secretaria. Isso afeta diretamente o cadastramento das pessoas, as matrículas da catequese, o planejamento da campanha do dízimo, a elaboração de balancetes, a prestação de contas e a comunicação com a mitra diocesana de Humaitá. Tudo isso se torna extremamente difícil diante da ausência de energia elétrica.

Outro ponto importante é que, por ser uma área nova, ainda em processo de formação, não temos estrutura consolidada. A limitação é também financeira, não há recursos, por exemplo, para contar com uma secretária do lar, aquela pessoa que ajuda nas tarefas domésticas. Então, naturalmente, o padre precisa assumir essas funções: preparar o café da manhã, fazer o almoço, organizar a casa nos dias em que está presente. Além disso, não há, por enquanto, condições de manter uma secretaria paroquial funcionando, com uma profissional contratada. *Por isso, o padre também precisa realizar todas as tarefas administrativas que seriam atribuídas à secretaria.*

E quando precisamos ir até o interior, as dificuldades se repetem — e muitas vezes se intensificam. Na época da cheia, a água invade as casas, tornando o deslocamento ainda mais arriscado. Já na seca, o Rio Madeira revela grandes praias,

e o acesso às comunidades se torna igualmente desafiador. Muitas delas estão a quilômetros de distância, exigindo mais de uma ou duas horas de caminhada. Tudo isso dificulta ainda mais o nosso dia a dia e o alcance das ações pastorais.

Muitas casas ainda não têm banheiro. Isso significa que não há um espaço adequado para tomar banho — a única opção é se banhar no rio ou com baldes. Mas a água do Rio Madeira, por exemplo, muitas vezes é barrenta e não limpa. Há também dificuldade no acesso à água potável: o que se tem para beber nem sempre é seguro ou totalmente tratável. O dia a dia, de segunda a sábado, é marcado por esses desafios. Aqui chove muito, e quem precisa se deslocar acaba enfrentando caminhos escorregadios, descendo barrancos e, por vezes, sofrendo quedas. Tudo isso faz parte da rotina de quem vive nessa realidade.

O calor é intenso e há muitos insetos. Na maioria dos dias do ano, a temperatura chega facilmente aos 35 °C, o que exige muito do corpo, até mesmo para conseguir dormir. Não é fácil enfrentar esse ambiente, tão diferente daquele ao qual muitos estão acostumados.

E tudo isso faz parte da rotina e da missão, que exige perseverança, entrega e doação.

Um abraço a todos e até a próxima edição!

Pe. Fernando de Carvalho Brito

Em Missão na Diocese de Humaitá Humaitá - AM





ELE veio morar no meio de nossas comunidades

Iniciamos 2026 cheios de esperança e dispostos a viver uma evangelização que ultrapasse palavras e gestos formais. A Igreja, fiel ao Evangelho, continua lendo a história com o olhar de Cristo e nos convidando à ação concreta.

No mês de fevereiro, adentramos o tempo da Quaresma – período de penitência, jejum e caridade – que nos chama a uma profunda revisão de vida. É tempo de poda interior, de reencontro com Deus e de amadurecimento espiritual para que possamos frutificar diante Dele.

Como acontece anualmente, a Igreja no Brasil apresenta, neste tempo quaresmal, a Campanha da Fraternidade. Trata-se de um chamado à solidariedade e à conversão, que nos desafia a transformar a oração em ações concretas.

Em 2026, a CF traz o tema “**Fraternidade e Moradia**” e o lema “**Ele veio morar entre nós**” (Jo 1,14), recordando que Deus se fez presença viva em nosso meio para inaugurar um novo céu aqui na terra.

Com o objetivo de **promover a moradia digna como prioridade e direito fundamental**, a campanha busca iluminar um dos maiores desafios do país: assegurar que todas as pessoas tenham onde viver com dignidade, segurança e respeito. O Censo 2022 do IBGE revela que mais de **16 milhões de brasileiros** vivem em favelas e comunidades, um número que cresceu de forma expressiva desde 2010 e evidencia a urgência do tema.

Nesse cenário, a CF nos instiga a não naturalizar a desigualdade. A moradia não é luxo nem adorno: é direito humano, constitucional e, como lembra o magistério da Igreja, também um direito divino, necessário para a plena realização da pessoa e até para o exercício de sua dimensão espiritual.

A conversão pessoal e comunitária é o caminho para enxergarmos esse desafio com o coração de Cristo.

Em nossas CEBs, pastorais, grupos e comunidades, somos chamados a ser casa que acolhe, que oferece Palavra, Pão, afeto e dignidade. Lugar onde Deus faz morada e de onde nasce o compromisso com os que mais sofrem.

Neste mês, nossos grupos retomam a reflexão dos Evangelhos dominicais, buscando uma leitura orante que nos impulse a ir além da escuta. Cada encontro deve se tornar oportunidade de ser **moradia para o outro**, sinal vivo da presença de Deus no mundo.

Boa reflexão a todos!

Pe. Lucas Pereira dos Santos

Coordenador Diocesano da Ação Evangelizadora
Pároco da Paróquia Catedral Divino Espírito Santo - Umuarama





Congressos vocacionais no Brasil

“...pois todos somos chamados a seguir Cristo...”



Chamado à vocação, autor desconhecido

O 3º Congresso aconteceu no ano de 2010, com o tema: “Discípulos missionários a serviço das vocações” e o lema: “Ide, pois, fazer discípulos entre todas as nações” (Jo 14,19a). Nesse congresso, inspirado nos Documentos de Aparecida, aprofundou-se a teologia do discipulado e da missão na animação vocacional, olhando para as vocações no contexto social, cultural e eclesial.

O 4º Congresso, realizado em 2019, em Aparecida, teve como tema “Vocação e Discernimento” e como lema: “Mostrai-me, Senhor, os teus caminhos” (Sl 25,4). Nas reflexões sobre a Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Christus Vivit*, apontou-se a necessidade de um processo vocacional com etapas claras (itinerário vocacional), que valorize principalmente o discernimento vocacional.

No próximo ano, viveremos o 5º Congresso Vocacional, com o tema: “Comunidades vocacionais – encontro, testemunho e missão” e o lema: “Perseverantes e bem unidos, partiam o pão pelas casas” (cf. At 2,46). Nesse congresso, pretende-se olhar para a comunidade eclesial e toda a sua ação evangelizadora como fonte de vida vocacional.

Em nossa Diocese, será realizado um pré-congresso no início do ano, dedicado ao estudo do texto-base. No Regional Sul 2, o Congresso Regional acontecerá em maio, e o 5º Congresso Vocacional do Brasil será realizado em Aparecida, no mês de setembro.

Iluminados pelo Espírito Santo, continuaremos dando passos firmes rumo a uma cultura vocacional, formando comunidades vocacionadas, pois todos somos chamados a seguir Cristo, o Vocacionado do Pai. Rezemos pelos bons frutos deste 5º Congresso.

Angela Maria Freire

Coordenadora
Diocesana
da Pastoral
Vocacional



Os Congressos Vocacionais realizados no Brasil indicam reflexões claras e atuais para o desenvolvimento de uma ação evangelizadora que considere o trabalho vocacional como sua fonte, e não simplesmente como uma parte ou uma opção.

O 1º Congresso Vocacional do Brasil, realizado em 1999, trouxe consigo o grande desafio de estruturar uma Pastoral em prol das vocações, impulsionado pela chegada do novo milênio e pela

vivência do Ano Santo. O evento teve como tema “Vocações e mistérios para o novo milênio” e como lema: “Coragem! Levanta-te, Ele te chama” (Mc 10,49b).

No ano de 2005, aconteceu o 2º Congresso, com o tema: “Igreja, Povo de Deus, a serviço da vinha” e o lema: “Ide também vós para minha vinha” (Mt 20,4). Suas reflexões ajudaram as comunidades a compreender que o ponto de partida do trabalho vocacional é o cuidado com a vocação da pessoa humana.



Quaresma Tempo de Transformação e União Familiar



Família e moradia, memória ao caritar da CF 1993

Caros irmãos em Cristo,

A Campanha da Fraternidade de 2026, com o tema “Fraternidade e Moradia” e com o lema “Ele veio morar entre nós” (Jo 1,14), convida-nos a viver a Quaresma como um tempo privilegiado de conversão, renovação espiritual e fortalecimento dos laços familiares.

Em uma sociedade marcada por divisões, pressão e individualismo, somos chamados a redescobrir o valor da família como espaço sagrado de amor, perdão e comunhão. Espaço sagrado para refletirmos sobre essa realidade ainda muito difícil para muitos irmãos que não têm moradia digna para viver.

A Quaresma é um caminho penitencial rumo à Páscoa. Tempo de silêncio interior, escuta da Palavra e prática da caridade. Tempo de deixar-se transformar pelo Espírito Santo para que Ele renove nossos corações, cure nossas feridas e nos conduza à reconciliação com Deus e com os irmãos. As práticas quaresmais da oração, do jejum e da esmola nos ajudam a fortalecer o nosso corpo e espírito diante de tantos desafios que temos diante de nós.

Por meio da oração, nós nos aproximamos de Deus e Ele nos ajuda a discernir o que precisa ser mudado em nós mesmos. O jejum nos liberta dos excessos e nos ensina a valorizar o essencial em nossas vidas. A esmola nos

abre ao outro, especialmente aos que mais sofrem.

Neste ano, a Campanha da Fraternidade nos convida a olhar com sensibilidade para a realidade das famílias, especialmente no que diz respeito à questão da moradia. Assim, compartilho uma profunda reflexão do padre Jean Poul, assessor do Setor de Campanhas da CNBB, sobre aqueles que vivem em situação de rua:

“Morando na rua, peregrinando de marquise em marquise, é difícil construir a própria interioridade. Para eu construir a minha casa interior, eu preciso desse referencial da casa exterior. A minha relação com Deus precisa dessa dimensão da habitação. Toda a insegurança que a falta de habitação resulta num elemento dificultador para minha relação com Deus. Por isso, [a casa] é fundamental na dimensão religiosa.”

E ainda: “Jesus era sem-teto ao nascer. Depois, ao longo da Sua missão, Ele diz a respeito de Si mesmo: ‘O Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça’. Ele assume na Sua vida adulta que é um sem-teto. E é isso que nós queremos dizer com ‘Ele veio morar entre nós’. Deus assumiu os riscos da nossa humanidade para que nos comprometêssemos com a transformação dessa vida humana em vida em abundância, em vida em plenitude, que é o que Ele veio trazer. Mas essa plenitude da vida é dom e compromisso. Ele traz, mas nós temos que nos comprometer a lutar e transformar para construí-la na nossa sociedade.”

Que esta Quaresma seja um verdadeiro caminho de ressurreição para as nossas famílias. Que, unidos em Cristo, sejamos sinais vivos da fraternidade que transforma o mundo, tendo sempre um olhar amoroso para com todos os nossos irmãos, especialmente pelos que mais sofrem com a falta de moradia digna em nossa sociedade.

**Diácono Adriano
Pereira Lopes**

Paróquia
São José Operário
Umuarama - PR





1º Encontro

De 02 a 06 de fevereiro

Acolhida

- Criar um bom ambiente. Dar as boas-vindas. Deixar as pessoas à vontade.
- Canto inicial: à escolha.

Invocação do Espírito Santo (pode ser cantado).

Leitura Orante:

1. LEITURA:

Mateus 5,13-16

(5º Domingo do Tempo Comum)
(Ler o Evangelho com calma. Reler, fazendo uma leitura partilhada, na qual os participantes leem um versículo ou mais, de forma espontânea).

Neste primeiro degrau da Lectio Divina, a pergunta é: **O que diz o texto bíblico?**

Considerações que podem ajudar na compreensão do texto bíblico:

Animador: O Evangelho que ouvimos faz parte do “sermão da montanha” (Mateus, capítulos 5 a 7). O Evangelho reúne duas comparações: a do *sal* e a da *luz*, com o objetivo de destacar o papel dos cristãos no mundo.

Leitor 1: A primeira comparação é com o **SAL**, que deve ser misturado à comida para realçar o sabor e contribuir para a conservação dos alimentos.

Leitor 2: Naquele tempo, o sal destinado ao consumo humano e animal era fornecido em grandes blocos, dos quais o povo retirava o necessário. O que restava transformava-se em poeira no chão, sem utilidade, sendo pisado pelas pessoas. Jesus recorre a esse costume da época

para ilustrar aos discípulos a missão que deveriam cumprir.

Leitor 3: “Se o sal perder o sabor... já não serve para nada”, disse Jesus. Trata-se de um alerta: se os discípulos se negarem a ser sal, o mundo se afastará da realidade do Reino de Deus e vida dos discípulos terá perdido o propósito.

Leitor 4: A segunda comparação é a **LUZ**. A comparação é óbvia. Ninguém acende uma vela para colocá-la debaixo de um caixote. Uma cidade situada em cima de um morro não consegue ficar escondida. A comunidade deve ser luz, deve iluminar. Não deve ter medo de que apareça o bem que faz. Não o faz para se aparecer, mas o que faz pode aparecer. O fato é que o sal não existe para si e a luz não existe para si. **Assim deve ser a comunidade: ela não pode se fechar sobre si mesma.**

Animador: E Jesus conclui, dizendo: “Assim também brilhe a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras, e louvem o vosso Pai que está nos céus». Jesus ensina que as pessoas devem enxergar “as boas obras” e glorificar o Pai (não a nós). O cristão se torna luz não quando consegue se mostrar, mas quando consegue mostrar as coisas bonitas que Deus pode realizar no mundo e nas pessoas.

2. MEDITAÇÃO:

O que o texto diz para mim? (Deixar uns minutos de silêncio para as pessoas meditarem e depois partilharem as experiências que já estão tendo com esse Evangelho).

Outras perguntas que podem ajudar no momento da partilha:

- Aos que vivem no sofrimento, na dúvida ou no erro: sou a “luz” que aponta para o além?
- O que está faltando para que a nossa comunidade seja “sal da terra” e “luz do mundo”?

3. ORAÇÃO:

O que o texto me faz dizer a Deus? (Deixar as pessoas se expressarem, livremente, por meio de uma oração formulada, espontânea ou um cântico).

4. CONTEMPLAÇÃO:

Qual é a face de Deus que se manifesta no texto? Ou: de que modo Deus se revela em Cristo? (Após um tempo de silêncio para a contemplação, os participantes são convidados a partilhar livremente o que sentiram em seu coração sobre como viver, individualmente ou em comunidade, o Evangelho meditado neste encontro).

- Preparar o próximo encontro: Marcar data e local.
- Encerrar com um cântico ou com uma oração de bênção.

Palavra da Igreja:

“É ‘sal’ o discípulo que não busca o consentimento nem o elogio, mas que se esforça por ser uma presença humilde e construtiva, na fidelidade aos ensinamentos de Jesus que veio ao mundo não para ser servido, mas para servir. E há tanta necessidade desta atitude [...]

Um discípulo e uma comunidade cristã são luz no mundo quando orientam os outros para Deus, ajudando cada um a experimentar a sua bondade e misericórdia. O discípulo de Jesus é luz quando sabe viver a sua fé fora dos espaços restritos, quando contribui para eliminar preconceitos, para eliminar calúnias e para fazer entrar a luz da verdade nas situações corrompidas pela hipocrisia e pela mentira [...] **Mas não se trata da minha luz, é a luz de Jesus:** nós somos instrumentos para que a luz de Jesus chegue a todos” (Papa Francisco, *ANGELUS* - Praça S. Pedro - Domingo, 9 de fevereiro de 2020).



Acolhida

- Criar um bom ambiente. Dar as boas-vindas. Deixar as pessoas à vontade.
- Canto inicial: à escolha.

Invocação do Espírito Santo (pode ser cantado).

Leitura Orante:

1. LEITURA:

Mateus 5,17-37

(6º Domingo do Tempo Comum)
(Ler o Evangelho com calma. Reler, fazendo uma leitura partilhada, na qual os participantes leem um versículo ou mais, de forma espontânea).

Neste primeiro degrau da Lectio Divina, a pergunta é: **O que diz o texto bíblico?**

Considerações que podem ajudar na compreensão do texto bíblico:

Animador: O Evangelho que ouvimos hoje faz parte do Sermão da Montanha. Nele, o evangelista nos mostra como Jesus interpreta a Lei de Deus. Por cinco vezes, Ele repete a frase: “Vocês ouviram o que foi dito aos antigos... Eu, porém, lhes digo”.

Leitor 1: Jesus parece querer acabar com a Lei. Mas um pouco antes, Ele tinha dito: “Não pensem que eu vim abolir a Lei e os Profetas. Não vim abolir, mas sim dar-lhes pleno cumprimento” (Mt 5,17). Jesus tem, ao mesmo tempo, uma atitude de ruptura e de continuidade frente à Lei. Ele rompe com as interpretações erradas, mas mantém firme o objetivo que a Lei quer alcançar: a prática da justiça maior que é o Amor.

Leitor 2: “Se a justiça de vocês não superar a dos doutores da Lei e dos fariseus, vocês não entrarão no Reino

dos Céus”. Este primeiro versículo dá a chave geral de tudo que segue no conjunto de Mt 5,20-48. Em torno de cinco mandamentos da Lei, Mateus reúne frases de Jesus que interpretam esses mandamentos. Ele quer mostrar às comunidades como deve ser praticada a justiça maior que supera a justiça dos escribas e dos fariseus.

Leitor 3: A lei diz, por exemplo: “Não matarás” (Ex 20,13). Para observar plenamente este quinto mandamento, não basta evitar o assassinato. É preciso antes arrancar de dentro do coração tudo aquilo que, de uma ou de outra, forma possa levar ao assassinato, como a raiva, o ódio, o xingamento, o desejo de vingança, etc.

Leitor 4: O ensinamento de Jesus visa atingir a raiz das nossas ações. Ele não veio cortar um ou outro galho podre ou seco da árvore. Ele veio sanar a raiz da árvore. O Sermão da Montanha visa a raiz das ações humanas. E a raiz encontra-se no coração. É preciso tirar todo o mal que haja em nosso coração, para que o bem possa florescer.

Animador: No Evangelho que ouvimos hoje, Jesus nos ensina a nos posicionarmos corretamente diante da Lei do Senhor: não se trata apenas de cumprir normas externas, literalmente, mas, antes, trata-se de assumir uma atitude interior e mais abrangente diante da Lei do Senhor, de forma que os Mandamentos de Deus possam iluminar toda a nossa vida, levando-nos a um respeito total pela vida e pela dignidade das pessoas.

2. MEDITAÇÃO:

O que o texto diz para mim? (Deixar uns minutos de silêncio para as pessoas meditarem e depois partilharem as experiências que já estão tendo com esse Evangelho).

Outras perguntas que podem ajudar no momento da partilha:

- Como encaramos os Mandamentos da Lei de Deus? Temos claro qual é o objetivo da Lei?

- Estamos conseguindo colocar os Mandamentos no coração das nossas crianças e jovens?

3. ORAÇÃO:

O que o texto me faz dizer a Deus? (Deixar as pessoas se expressarem, livremente, por meio de uma oração formulada, espontânea ou um cântico).

4. CONTEMPLAÇÃO:

Qual é a face de Deus que se manifesta no texto? Ou: Como Deus se revela em Cristo? (Deixar um tempo de silêncio para a contemplação. Na sequência, deixar os participantes à vontade para partilhar o que Deus colocou em seu coração sobre como praticar, individualmente ou em grupo/comunidade, o Evangelho meditado neste encontro).

- Preparar o próximo encontro: marcar data e local.
- Encerrar com um cântico ou com uma oração de bênção.

Palavra da Igreja:

“Jesus leva a cumprimento os mandamentos de Deus, nomeadamente o mandamento do amor ao próximo, interiorizando e radicalizando as suas exigências: o amor ao próximo nasce de um coração que ama, e, precisamente porque ama, está disposto a viver as mais elevadas exigências. Jesus mostra que os mandamentos não devem ser entendidos como um limite mínimo a não ultrapassar, mas, antes, como uma estrada aberta para um caminho moral e espiritual de perfeição, cuja alma é o amor (cf. Col 3,14) [...] O próprio Jesus é o «cumprimento» vivo da Lei, visto que Ele realiza o seu significado autêntico com o dom total de Si: Ele mesmo se torna Lei viva e pessoal que convida ao seu seguimento, dá, mediante o Espírito, a graça de partilhar a Sua própria vida e amor e oferece a força para testemunhá-lo nas opções e nas obras (cf. Jo 13,34-35)”. (São João Paulo II, *Veritatis Splendor*, 15).





A importância da Campanha da Fraternidade no Itinerário Catequético



a sensibilidade e o cuidado, revelando, à luz da fé, como Jesus enfrentava os desafios e acolhia os que sofriam.

Jesus acolhe com carinho e atenção os pobres, os marginalizados, as viúvas, os órfãos e os estrangeiros. Ele nos dá o exemplo e, nós, como catequistas, devemos nos inspirar em sua atitude. Ele é o nosso Mestre. Desse modo, trabalhar a Campanha da Fraternidade na catequese é uma oportunidade valiosa para ajudar as crianças a enxergar a realidade atual com mais sensibilidade e empatia. Essa vivência também pode inspirar tanto elas quanto seus pais a agir com compaixão diante das pessoas em situação de vulnerabilidade, sendo guiados pelo olhar amoroso de Jesus.

A Campanha da Fraternidade deste ano propõe ferramentas que ajudam os catequizandos a despertar a consciência sobre a importância da moradia digna. Ela também incentiva ações concretas, como a reflexão sobre o papel da família e da comunidade na construção de uma sociedade mais solidária com aqueles que vivem em situação de vulnerabilidade. Nesse contexto, somos convidados a rezar com o Salmo 9,18: “Pois o necessitado não será esquecido para sempre, e a esperança dos pobres não perecerá para sempre.”

A Igreja sempre ampara os mais necessitados, promovendo campanhas que apoiam crianças e famílias carentes. Que a catequese continue ensinando e testemunhando o cuidado fraterno e a solidariedade com aqueles que mais precisam.

A catequese vai além da transmissão de conceitos. Ela busca levar os catequizandos a refletirem sobre suas experiências à luz da fé. Por isso, a campanha deste ano (2026) nos mostra e nos ensina a olhar com mais atenção as pessoas que estão em situação de extrema necessidade.

Hoje, no Brasil, cerca de 6 milhões de famílias vivem sem acesso a moradias dignas e aproximadamente 300 mil pessoas estão em situação de rua. Apesar dos auxílios oferecidos pelo governo, essas ações não conseguem atender plenamente essa população, que clama por gestos sensíveis de solidariedade, especialmente por parte da Igreja.

Nesse sentido, o catequista, como discípulo missionário, deve

testemunhar com ações concretas, orientar os catequizandos e incentivá-los a praticar a partilha com os que mais precisam. A catequese não pode se esquecer de que fé e vida caminham juntas e, desse modo, deve sempre promover a participação ativa na comunidade, celebrando com os irmãos e irmãs tanto as vitórias quanto os desafios.

A caminhada de fé deve integrar o cuidado com a própria vida e com a vida do próximo, promovendo gestos concretos de caridade, doação e sensibilidade diante do sofrimento alheio. A catequese ensina as crianças a colaborar com os mais necessitados na luta contra a fome e a falta de moradia digna. Assim, é essencial cultivar

Paulo Sérgio de Souza e Ednéia M. J. de Souza

Catequistas
Paróquia Santo Expedito
Umuarama - PR





“Ele veio morar entre nós”

João 1,14



Como é bom recordar nossa origem! Eu, por exemplo, nasci em uma pequena cidade chamada Ourizona.

Depois, aos seis anos, nós nos mudamos para São Tomé, pois meu pai, Paulinho, que trabalhava no Banestado, foi transferido para agência de lá.

Embora que, ao chegarmos de mudança, fomos morar em uma casa muito antiga, de madeira, sem pintura e em condições bastante precárias – não havia outras opções na cidade. Guardo viva na memória uma noite em especial: estávamos na sala, eu, minha mãe e minha irmã, enquanto uma chuva forte caía lá fora. Baldes

espalhados pela casa tentavam conter a água das goteiras. De repente, um trovão ensurdecedor fez a casa tremer e metade da porta da sala caiu. Foi um alvoroço! Vento, chuva, correria e um medo imenso tomou conta de nós. Mas, graças a Deus, tudo acabou bem.

Alguns meses depois, meu pai alugou um salão na avenida e meu

tio-avô Albino veio de Ourizona para adaptá-lo como residência. Ele fez um ótimo trabalho (ficou muito bom!). Mas, no fim das contas, ainda era apenas um salão com divisórias improvisadas.

Conquistamos nossa casa própria quando eu tinha doze anos. Com muito esforço, meus pais adquiriram um terreno e construíram a casa onde minha mãe vive até hoje. Posso dizer com tranquilidade que, apesar dos desafios enfrentados ao longo da infância e adolescência, cada lar por onde passei sempre foi um refúgio de amor e carinho. E, em meio a tantas provações, as vitórias eram sempre motivo de muita comemoração.



Compartilho essa história porque, no dia 18 de fevereiro deste ano, Quarta-feira de Cinzas, será lançada a Campanha da Fraternidade 2026. Com o tema “Fraternidade e Moradia” e o lema “Ele veio morar entre nós” (Jo 1,14), a campanha enfatiza justamente a importância de ter um lar e, acima de tudo, de cultivar nele a presença de Deus.

Fraternidade e moradia são palavras que se entrelaçam, pois é dentro de um lar que se aprende a ser fraterno, a viver como irmãos e a cuidar uns dos outros. O lema “Ele veio morar entre nós” (Jo 1,14) nos lembra que jamais estamos sós ou esquecidos por Deus, pois Ele está sempre à porta, desejando entrar e fazer morada conosco.

habitacional no Brasil, onde milhões de pessoas não têm acesso a uma moradia adequada. Podemos ver o cartaz da campanha que apresenta a escultura “Cristo sem-teto”, uma representação de Jesus Cristo coberto por um cobertor, simbolizando a moradia digna e a solidariedade.

Um gesto concreto importante da Campanha da Fraternidade é a Coleta Nacional da Solidariedade, que acontecerá no dia 29 de março, Domingo de Ramos e terá como finalidade a expressão do compromisso cristão com os mais necessitados e vulneráveis, financiando projetos locais e nacionais focados no combate à pobreza, fome, exclusão e justiça social.

É importante saber que o valor arrecadado no Domingo de Ramos é distribuído da seguinte forma: 60% ficam na diocese destinados ao Fundo Diocesano de Solidariedade (FDS), para apoiar iniciativas locais, e 40% vão para o fundo nacional, enviados para o Fundo Nacional de Solidariedade (FNS) para apoiar projetos em todo o país, priorizando o desenvolvimento humano integral.

Nossa diocese é chamada a se colocar em MOVIMENTO e a Campanha da Fraternidade é uma grande oportunidade para o fortalecimento da solidariedade, pois além do aspecto financeiro, a coleta tem um caráter educativo, pois incentiva a reflexão, a prática da caridade e da solidariedade entre os fiéis.

Vamos nos mexer e mergulhar fundo na missão!

Paz e bem!

Paulo Angelo Lourenço dos Santos

Formador das Escolas Catequéticas Decanais Paróquia Nossa Senhora de Fátima – Santuário Eucarístico Diocesano – Cianorte - PR



Família e moradia, fotomontagem ID / Gemini®

O objetivo da iniciativa da CNBB é despertar a consciência sobre a moradia digna como um direito fundamental e uma expressão concreta da fé cristã. Afinal, todo filho de Deus merece oferecer à sua família um lar sob o próprio teto. Por isso, a **campanha nos convida a refletir sobre a grave crise habitacional no Brasil: quantas famílias vivem de aluguel e quantas outras fazem das ruas sua morada?** Diante dessa realidade, torna-se urgente a implementação de ações concretas e políticas públicas eficazes que garantam moradia digna, especialmente para os que mais precisam.

Promover a moradia digna como um direito essencial é parte da missão de todo cristão, especialmente daqueles que, eleitos pelo povo, assumem o compromisso de criar programas acessíveis de habitação. Lutar para que cada pessoa tenha seu lar, sua casa, seu teto e sua proteção é um testemunho concreto da fé cristã. É preciso garantir, com ações efetivas e políticas públicas, o direito à moradia para todos os cidadãos.

A campanha da fraternidade surge em um contexto de grande déficit



Celebrar e viver a fé em comunidade

Um convite à vivência comunitária à luz da Palavra de Deus

Queridos irmãos e irmãs,

As Comunidades Eclesiais de Base (CEB's) ocupam um papel fundamental na caminhada da Igreja no Brasil e, de modo especial, na Diocese de Umuarama. As CEB's são a expressão concreta da vida cristã vivida em fraternidade e comunhão eclesial. Por isso, **celebrar em comunidade é redescobrir o sentido original da fé que nos une e nos envia como testemunhas do Evangelho.**

Historicamente, inspiradas nas primeiras comunidades cristãs descritas nos Atos dos Apóstolos, as CEB's nasceram para promover a comunhão pastoral, a solidariedade e a unidade eclesial. Ao longo dos anos, elas se tornaram um espaço privilegiado de escuta da Palavra de Deus, da celebração da fé e de propostas de ação transformadora. Além disso, elas contribuíram para a formação de lideranças, para o fortalecimento das famílias e para o despertar da consciência espiritual. Essa trajetória merece ser preservada e celebrada, pois, carrega a memória viva de uma

Igreja comprometida com a vida e com o Reino de Deus.

As comunidades são uma grande riqueza para a Igreja. Nelas, cada membro é chamado a ser protagonista e corresponsável pela vida comunitária. Por isso, preservar essa herança significa valorizar o que há de mais genuíno na experiência cristã: a fé, a partilha, o serviço e a celebração.

Ao cuidar e resgatar essa história, garantimos que todos os fiéis possam vivenciar uma fé forte e renovada, cheia de esperança e vigor. Por isso, é necessário cultivar as comunidades – como se cultivam sementes –, a fim de que cresçam e produzam frutos.

Celebrar em comunidade é mais do que realizar encontros rotineiros; é, na verdade, experimentar a presença viva de Deus no meio do Seu povo. O sentido da celebração comunitária está em reconhecer que somos Igreja, povo de Deus caminhando juntos. A oração, a leitura orante da Palavra de Deus e a reflexão comunitária são ocasiões privilegiadas para

fortalecer os vínculos de amor e de comunhão. O valor de celebrar juntos está na possibilidade de partilhar alegrias, dores, conquistas e desafios. A celebração comunitária nos ajuda a perceber que a fé não é vivida isoladamente, mas em comunhão, em que cada um é importante e necessário para o crescimento espiritual.

A vida de comunidade faz-se como um itinerário. Os membros se preparam, reúnem-se, rezam e partilham. Nesse caminho, é importante ter escuta atenta à Palavra de Deus, porque, em primeiro lugar, será Ele sempre a falar. Por isso, nos encontros comunitários, preparar-se à luz da Palavra significa abrir o coração para a mensagem do Evangelho, refletir sobre sua aplicação na vida cotidiana e buscar a conversão pessoal e comunitária.

Que não nos escape o imenso valor das CEBs. Como Diocese, colocemo-nos a caminho da (re)descoberta da beleza e da importância de celebrar a fé em comunidade. Que possamos, inspirados pelos impulsos do Divino Espírito Santo, nosso Padroeiro, celebrar e viver a fé que nos une, renovando nosso compromisso com a missão e com a vida plena para todos.

Pe. Bruno Raphael da Cunha Dobicz

Vice-Reitor da Casa de Formação São José - Maringá
Mestre e Professor da PUC-PR





3º Encontro

De 16 a 20 de fevereiro

Acolhida

- Criar um bom ambiente. Dar as boas-vindas. Deixar as pessoas à vontade.
- Canto inicial: à escolha.

Invocação do Espírito Santo

(pode ser cantado).

Leitura Orante:

1. LEITURA:

Mateus 4,1-11

(1º Domingo da Quaresma)

(Ler o Evangelho com calma.

Reler, fazendo uma leitura partilhada, na qual os participantes leem um versículo ou mais, de forma espontânea).

Neste primeiro degrau da Lectio Divina, a pergunta é: **O que diz o texto bíblico?**

Considerações que podem ajudar na compreensão do texto bíblico:

Animador: O Evangelho de hoje é uma catequese, em três cenas, sobre as tentações que Jesus precisou vencer em sua luta cotidiana para se manter fiel à vontade do Pai.

Leitor 1: A primeira cena sugere que Jesus poderia ter escolhido um caminho de realização material, pensando apenas em satisfazer as próprias necessidades. É a tentação – que todos nós conhecemos muito bem – de fazer dos bens materiais a prioridade fundamental da vida.

Leitor 2: “Nem só de pão vive o homem”, disse Jesus, porque Ele sabe que a realização de um ser humano não está na acumulação egoísta dos bens. A resposta de Jesus ao tentador cita Deuteronômio 8,3 e sugere que o seu alimento – ou seja, a sua prioridade – não é o enriquecimento rápido, mas é o cumprimento da vontade do Pai.

Leitor 3: A segunda cena sugere que Jesus poderia ter escolhido um caminho de êxito fácil, mostrando o seu poder por meio de gestos espetaculares e sendo admirado e aclamado pelas multidões. Jesus responde a essa tentação citando Deuteronômio 6,16, e sugere que não está interessado em utilizar os dons de Deus para êxito e triunfo humanos.

Leitor 1: “Não tentarás o Senhor teu Deus” significa, nesse contexto, não exigir de Deus sinais e provas que sirvam para a promoção pessoal do homem e para que Ele se imponha aos olhos dos outros homens.

Leitor 2: A terceira parábola sugere que Jesus poderia ter escolhido um caminho de poder e de domínio, a exemplo do que fazem os poderosos desta terra. No entanto, Jesus sabe que a tentação de fazer do poder e do domínio a prioridade fundamental da vida é uma tentação diabólica. Citando Deuteronômio 6,13, Jesus deixa claro que, para Ele, a grande prioridade é o Pai e que só Ele deve ser adorado.

Animador: As três tentações aqui apresentadas não são mais do que três facetas de uma única tentação: a tentação de deixar o Pai de lado para pensar somente em si mesmo. Mas, para Jesus, ser “Filho de Deus” significa viver em comunhão com o Pai. Ao longo da Sua vida, diante das diversas provocações que os adversários lhe fizeram, Jesus continuou firme na opção fundamental, em total fidelidade ao projeto do Pai.

2. MEDITAÇÃO:

O que o texto diz para mim? (Deixar uns minutos de silêncio para as pessoas meditarem e depois partilharem as experiências que já estão tendo com esse Evangelho).

Outras perguntas que podem ajudar no momento da partilha:

- Pedimos no Pai Nosso: “Não nos deixeis cair em tentação”. Qual é, hoje, a maior tentação do cristão?

3. ORAÇÃO:

O que o texto me faz dizer a Deus? (Deixar as pessoas se expressarem, livremente, por meio de uma oração formulada, espontânea ou um cântico).

4. CONTEMPLAÇÃO:

Qual é a face de Deus que se manifesta no texto? Ou: Como Deus se revela em Cristo? (Deixar um tempo de silêncio para a contemplação. Na sequência, deixar os participantes à vontade para partilhar o que Deus colocou em seu coração sobre como praticar, individualmente ou em grupo/comunidade, o Evangelho meditado neste encontro).

- Preparar o próximo encontro: Marcar data e local.
- Encerrar com um cântico ou com uma oração de bênção.

Palavra da Igreja:

“Antes de todo o deserto, onde Jesus se retira, é o lugar do silêncio, da pobreza, onde o homem permanece desprovido das ajudas materiais e se encontra diante dos pedidos fundamentais da existência, é impelido a ir ao essencial e, precisamente, por isso, é-lhe mais fácil encontrar Deus. Mas o deserto é inclusive o lugar da morte, pois onde não há água também não há vida, e é o lugar da solidão, onde o homem sente mais intensa a tentação. Jesus vai ao deserto e ali padece a tentação de deixar o caminho indicado pelo Pai para seguir outras veredas, mais fáceis e mundanas (cf. Lc 4, 1-13). Assim, Ele assume as nossas tentações, traz consigo a nossa miséria, para vencer o maligno e para nos abrir o caminho rumo a Deus, a senda da conversão”. (Papa Bento XVI, AUDIÊNCIA GERAL, Sala Paulo VI - Quarta-feira, 13 de Fevereiro de 2013).



4º Encontro

De 23 a 27 de fevereiro

Acolhida

- Criar um bom ambiente. Dar as boas-vindas. Colocar as pessoas à vontade.
- Canto inicial: à escolha.

Invocação do Espírito Santo (pode ser cantado).

Leitura Orante:

1. LEITURA:

Mateus 17,1-9

(2º Domingo da Quaresma)

(Ler o Evangelho com calma. Reler, fazendo uma leitura partilhada, na qual os participantes leem um versículo ou mais, de forma espontânea).

Neste primeiro degrau da Lectio Divina, a pergunta é: **O que diz o texto bíblico?**

Considerações que podem ajudar na compreensão do texto bíblico:

Animador: A Transfiguração situa-se, no Evangelho, após o anúncio da Paixão e Morte de Jesus. A notícia da Cruz havia desconcertado os discípulos, principalmente Pedro (cf. Mt 16,22-23). Afinal, os seus sonhos de glória, de honras, poderiam terminar naquela Cruz. É nesse contexto que Jesus convida Pedro, Tiago e João, a acompanhá-lo até o alto de uma montanha para uma experiência que os ajudaria a enfrentar o momento da Cruz.

Leitor 1: Este Evangelho está repleto de elementos simbólicos do Antigo Testamento, tendo como objetivo revelar quem é Jesus e mostrar que a sua Missão vem de Deus. Vejamos:

Leitor 2: A experiência se dá no alto da montanha: é no alto de uma montanha que Deus fez uma aliança com o seu Povo.

Leitor 3: A transformação do rosto e das vestes de Jesus recordam o resplendor de Moisés, ao descer do Sinai depois de encontrar-se com Deus (cf. Ex 34,29). Aqui, como em outras passagens do Evangelho, Jesus é apresentado como uma espécie de “novo Moisés”, por meio de quem Deus propõe à humanidade uma nova aliança.

Leitor 4: A nuvem indica a presença de Deus: era na nuvem que Deus manifestava a sua presença, quando conduzia o seu Povo através do deserto (cf. Ex 40,35; Nm 9,18.22).

Leitor 1: Moisés e Elias representam a Lei e os Profetas, ou seja, as Escrituras Sagradas, que anunciaram o Messias. E, segundo uma tradição judaica, são personagens que deviam aparecer no “dia do Senhor”, em que se manifestaria a Salvação (cf. Dt 18,15-18; Mal 3,22-23).

Leitor 2: O temor e a perturbação dos discípulos são a reação normal de qualquer homem ou mulher diante da manifestação da grandeza e da majestade de Deus (cf. Ex 19,16; 20,18-21).

Leitor 3: O texto aponta para a ressurreição, por meio da expressão: “Não conteis a ninguém esta visão, até o Filho do Homem ressuscitar dos mortos” (Mt 17,9).

Animador: Por meio de Pedro, os discípulos expressam o desejo de construir três tendas no alto da montanha. Os discípulos queriam deter-se naquele momento de revelação gloriosa. Parecem ter se esquecido, por um instante, da realidade da Cruz como caminho necessário para se chegar à glória.

2. MEDITAÇÃO:

O que o texto diz para mim? (Deixar uns minutos de silêncio para as pessoas meditarem e depois partilharem as experiências que já estão tendo com esse Evangelho).

Outras perguntas que podem ajudar no momento da partilha:

- Como encaramos o sofrimento?
- Que experiências de Igreja nos ajudam a lidar com a realidade da cruz?

3. ORAÇÃO:

O que o texto me faz dizer a Deus? (Deixar as pessoas se expressarem, livremente, por meio de uma oração formulada, espontânea ou um cântico).

4. CONTEMPLAÇÃO:

Qual é a face de Deus que se manifesta no texto? Como Deus se revela? (Deixar um tempo de silêncio para a contemplação. Na sequência, deixar os participantes à vontade para partilhar o que Deus colocou em seu coração sobre como praticar, individualmente ou em grupo/comunidade, o Evangelho meditado neste encontro).

- Preparar o próximo encontro: Marcar data e local.
- Encerrar com um cântico ou uma oração de bênção.

Palavra da Igreja:

O “caminho quaresmal-sinodal” é o “caminho do discipulado”, é o “caminho da cruz” [...]. Na “dimensão vertical”, indica o “subir a montanha” com Jesus, o Filho amado de Deus Pai, cuja Palavra os discípulos devem escutar: alimentar-se da Palavra de Deus para entrar na dinâmica da conversão com “oração e jejum”, que exigem renúncia, desprendimento, pobreza, e com “esmola-caridade” que requer generosidade, partilha, solidariedade [...]. Na “dimensão horizontal”, é o “descer da montanha” e trilhar o caminho do discipulado, do serviço, da doação, da solidariedade [...] Assumir a dimensão horizontal da cruz, é suportar as fadigas e os sofrimentos para viver o mandamento do amor e o caminho da justiça, é abraçar diariamente o caminho do Evangelho, o caminho do discipulado e da missão. (Papa Francisco, Mensagem para a Quaresma, 2023).





Janeiro Branco

Cuidar da mente é também cuidar da vida

O início de um novo ano sempre desperta em nós o desejo de recomeçar, de traçar novos caminhos e renovar esperanças. Por isso, o mês de janeiro foi escolhido para a **Campanha Janeiro Branco**, um movimento dedicado à **conscientização sobre a importância da saúde mental e emocional**.

Em um tempo marcado por tantas pressões, incertezas e desequilíbrios afetivos, a campanha nos recorda que cuidar da mente é também **um ato de amor à vida**, expressão concreta do mandamento evangélico de amar a Deus e ao próximo, inclusive a nós mesmos (cf. Mc 12,30-31).

A fé cristã nos ensina que o ser humano é um todo integrado – corpo, mente e espírito – e que cada dimensão da pessoa deve ser acolhida e cuidada com igual respeito. Nesse sentido, a bioética nos convida a compreender a saúde não apenas como ausência de doença, mas como **equilíbrio e harmonia integral da pessoa**. Cuidar da saúde mental é, portanto, reconhecer o valor inviolável da vida humana e a dignidade que cada pessoa possui por ter sido criada à imagem e semelhança de Deus (cf. Gn 1,27).

O Papa Francisco frequentemente comparava a Igreja a um “hospital de campanha”, um lugar de acolhimento e cuidado das feridas humanas – inclusive das dores invisíveis da alma, como tristeza, ansiedade e desânimo. Ele ressalta que ninguém deve enfrentar esses sofrimentos sozinho. O Evangelho apresenta Jesus como aquele que cura os corações



feridos e consola os que choram, conforme Mateus 11,28-30. Assim, Jesus nos ensina que a escuta, a compaixão e o cuidado mútuo são caminhos para a restauração interior.

O Janeiro Branco é um convite à reflexão pessoal e comunitária: como temos cuidado de nós mesmos e dos outros? Em nossas pastorais e comunidades, oferecemos espaços de acolhida, diálogo e escuta fraterna?

A **bioética cristã**, ao valorizar a vida em todas as suas dimensões, recorda que o cuidado emocional não é um luxo, mas uma exigência moral. Assim como cuidamos do corpo, com alimentação e repouso, devemos também cuidar da mente com oração, convivência saudável,

apoio psicológico e momentos de silêncio e interioridade. **A saúde mental é parte da responsabilidade moral e espiritual de cada pessoa.**

Por fim, o **Janeiro Branco** nos recorda que ninguém está só. A comunidade cristã é lugar de encontro, solidariedade e esperança. Que este mês inspire todos nós a sermos **instrumentos de paz**, promovendo relações de respeito, empatia e amor. Que possamos repetir com o salmista: “Em ti, Senhor, encontrei refúgio; cura-me, porque pequei contra ti” (cf. Sl 30,2-3).

Que Maria, Mãe da Consolação, interceda por todos os que sofrem emocionalmente, para que encontrem na fé e no amor do próximo a força de recomeçar. E que nossas comunidades sejam verdadeiramente **espaços de acolhimento, escuta e esperança**, onde cada pessoa possa descobrir o sentido da vida e a alegria de ser cuidada e amada por Deus.

Caro leitor, que o início deste novo ano seja, para você, sua família e sua comunidade, uma oportunidade de reflexão e de tomadas de decisão que lhes ajudem a promover a saúde integral, pois como dizia Santo Irineu de Lion, **“a glória de Deus é o Homem vivo”**. Um abraço fraterno e até nossa próxima edição.

Padre Sérgio Grigoletto

Mestre e Doutor em Teologia Moral / Bioética. Pároco da Paróquia Sagrado Coração de Jesus - Cianorte - PR





O Sentido Espiritual das CINZAS

Um Chamado à Conversão e à Esperança

“Lembra-te que és pó, e ao pó hás de voltar” (Gn 3,19)

A Quarta-feira de Cinzas marca o início da Quaresma, tempo forte da liturgia cristã que nos conduz à celebração da Páscoa do Senhor. É um dia profundamente simbólico e espiritual, que convida cada fiel a mergulhar no mistério da conversão, da humildade e da esperança. As cinzas que recebemos sobre a cabeça não são simples vestígios de pó; elas carregam um profundo sentido bíblico, teológico e existencial, lembrando-nos de quem somos diante de Deus e de quem somos chamados a ser.

Quando o ministro impõe as cinzas, ele pronuncia uma das duas fórmulas propostas pela liturgia: “Lembra-te que és pó, e ao pó hás de voltar” (cf. Gn 3,19), ou “Convertei-vos e crede no Evangelho” (cf. Mc 1,15). A primeira remete à fragilidade da condição humana. O pó recorda a criação: “O Senhor Deus formou o homem do pó da terra e soprou-lhe nas narinas o sopro da vida” (Gn 2,7). Viemos do pó, mas somos pó habitado pelo Espírito Divino. **A vida é dom, não propriedade.**

Esse gesto litúrgico, portanto, não é uma expressão de pessimismo, mas de realismo e gratidão. Reconhecer-se pó é reconhecer a própria finitude, mas também a grandeza de ser amado por Deus apesar dela. A humildade é o primeiro passo da conversão, pois só quem se vê necessitado do perdão é capaz de acolher a misericórdia.

As cinzas sobre a fronte ou a cabeça são um lembrete visível de que nossa existência terrena é passageira, mas o amor de Deus é eterno.

As cinzas, símbolo de arrependimento e renovação, são feitas dos ramos abençoados no Domingo de Ramos anterior. A Igreja conserva esse rito como convite à conversão, lembrando que o mesmo povo que

celebrou Jesus é chamado agora ao reconhecimento dos próprios pecados. **O Papa Francisco recordava que “a Quaresma é um tempo para reencontrar o caminho da vida” e esse caminho é o amor.** Converter-se significa colocar Cristo no centro, deixando para trás o egoísmo, o orgulho e as falsas seguranças. É retornar ao essencial, ao Evangelho, à comunhão com Deus e com os irmãos.

A imposição das cinzas marca o início da Quaresma, um caminho de quarenta dias rumo à Páscoa, guiado por oração, jejum e esmola. Essas práticas expressam a busca pela santidade e conduzem da humildade do pó à glória da ressurreição, no itinerário da fé cristã.

As cinzas recebidas na Quarta-feira de Cinzas são um convite silencioso e poderoso: “Volta para o Senhor teu Deus”. Elas nos recordam que o tempo é breve, mas a graça é abundante. Recordam-nos que a vida não termina no pó, mas se transforma pela Páscoa de Cristo.

Que, ao recebermos essas cinzas, o nosso coração se torne terra fértil, onde a Palavra de Deus possa germinar e florescer em obras de fé, de esperança e de amor.

Diác. Márcio Henrique Lopes

Professor, Especialista em Liturgia e Ciência da Religião
Paróquia Nossa Senhora das Graças
Cianorte-PR





VIA-SACRA



Via-Sacra, Sophia Novelli

Conhecida como Via Crucis (em latim), a Via-sacra consiste em percorrer mentalmente ou fisicamente o caminho que Jesus percorreu carregando a cruz até o local da crucificação.

A Via-Sacra ou Estações da Cruz e *Via Dolorosa* detalham quatorze momentos diferentes no dia em que Jesus morreu. Essa peregrinação de oração é uma maneira poderosa de se aproximar de Jesus em qualquer época do ano, embora seja mais popular durante o Tempo da Quaresma.

A Congregação para o culto divino e a disciplina dos sacramentos escreveu: “De todos os piedosos exercícios relacionados com a veneração da cruz, nenhum é mais popular entre os fiéis do que a via crucis. Ela é uma síntese de uma série de várias devoções surgidas desde a Alta Idade Média: a peregrinação à Terra Santa, durante a qual os fiéis visitam com devoção os lugares associados à Paixão do Senhor; a devoção às três ‘quedas de Cristo’ sob o peso da Cruz, e a da ‘via dolorosa da cruz de Cristo’, que consistia em passar de uma igreja a outra em memória da paixão de Cristo; a devoção às “estações de Cristo”, que se refere aos diferentes lugares onde Cristo foi forçado a parar ao longo do caminho que o levou ao Calvário,

seja pela atitude de seus algozes, seja pelo esgotamento de suas forças físicas, seja porque demonstrou seu amor pelos homens e mulheres que testemunharam sua Paixão, esforçando-se para estabelecer um diálogo com eles. Na Via Crucis, várias vertentes da piedade cristã se fundem: a concepção da vida como um caminho ou peregrinação a ser realizado, ou como uma passagem, através do mistério da Cruz, do exílio nesta terra para a pátria celeste (Diretório sobre a piedade popular e a liturgia, 2001, # 131-133).

QUAL A ORIGEM E O SIGNIFICADO?

A Via-Sacra é uma experiência de oração e meditação que nos conduz ao encontro com Jesus em seu caminho à cruz, símbolo de dor, mas também de libertação e ressurreição. “A cruz de Cristo, abraçada com amor, nunca traz tristeza, mas alegria, a alegria de ser salvo e de fazer um pouco do que Ele fez no dia de sua morte”, diz o saudoso Papa Francisco.

A origem da Via-Sacra remonta ao século IV, quando os cristãos peregrinavam para Jerusalém e percorriam o trajeto da Paixão de Cristo. A partir do século XVII, essa prática se popularizou em todo o mundo.

POR QUE REZAMOS A VIA-SACRA?

“A Via-Sacra é uma escola para o exame de consciência, para a conversão, para a transformação interior e para a compaixão”, recorda-nos o saudoso Papa Bento. Ao rezar a Via-Sacra, respondemos ao chamado de Jesus para segui-Lo em seu caminho até a Cruz. Esse exercício espiritual nos ajuda a abandonar o egoísmo e a autossuficiência, tornando-nos mais abertos à paciência, ao amor e ao serviço.

QUANDO REZAMOS A VIA-SACRA?

A Via-Sacra é tradicionalmente rezada durante a Quaresma, especialmente às sextas-feiras às 15h, em memória da morte de Cristo. No entanto, essa devoção pode ser feita por qualquer batizado em qualquer momento, não estando restrita ao período quaresmal.

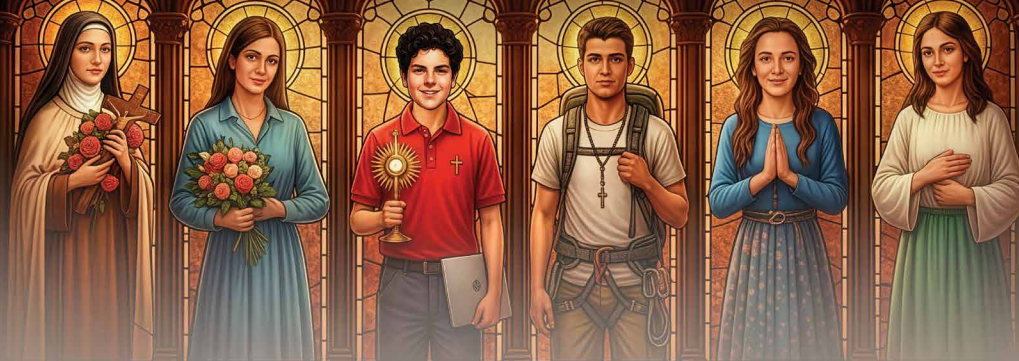
Pe. Othon Etienne

Pároco da Paróquia
Santo Antônio
Serra dos Dourados - PR





O chamado do jovem à santidade



Jesus e os santos:
Santa Teresinha, Serva
de Deus Chiara Corbella,
São Carlo Acutis, São
Pier Giorgio Frassati,
Beata Chiara Luce
Badano e Beata Isabel
Cristina Mraz Campos,
fotomontagem ID /
Gemini®

Desde o nosso nascimento, Deus nos chama à santidade. Como afirma Efésios 1, 4-5: “*Antes da fundação do mundo, Deus nos escolheu, nele, para sermos santos e irrepreensíveis diante dele. Em amor, nos destinou para si, para sermos adotados como seus filhos, por meio de Jesus Cristo, segundo o propósito de sua vontade.*”

É, porém, a partir do batismo, que o cristão recebe o convite explícito para viver na santidade. Nos dias atuais, muitos jovens se assustam diante desse chamado, acreditando que se trata de uma vida difícil ou distante de sua realidade. No entanto, quando compreendemos e buscamos a santidade, pequenos gestos adquirem grande valor: cada “não” ao pecado torna-se um “sim” a Deus.

Por isso, buscar a santidade não significa assumir uma vida triste ou desanimada, mas viver da melhor forma possível, procurando assemelhar-se a Cristo.

Um exemplo recente a esse respeito aconteceu no DNJ (Dia Nacional da Juventude), um evento anual em que jovens da região se reúnem para rezar, fortalecer a fé e confraternizar com um único propósito: alcançar o céu.

Na ocasião, foram apresentados três módulos sobre santos jovens: Santa Teresinha, Chiara Corbella e São Carlo Acutis, todos modelos de entrega total a Jesus.

Outro exemplo inspirador, pouco mencionado, é São Domingos Sávio. Aos sete anos, ele elaborou uma lista de propósitos espirituais, entre os quais, escreveu: “antes morrer do que pecar”. Aos doze, ingressou no oratório e aprofundou sua formação com Dom Bosco, cultivando alegria e boas amizades. Sua vida foi breve, faleceu aos catorze anos, mas permaneceu fiel ao ideal da santidade.

Assim, jovens, Deus nos colocou no mundo para sermos Sua imagem e semelhança, não para realizarmos apenas nossos desejos e prazeres, mas para buscarmos diariamente as renúncias que nos conduzam à eternidade com Cristo. Como disse São João Paulo II: “não tenha medo de ser santo”.

O melhor caminho nem sempre é o mais fácil, mas é aquele que possui o mais belo destino.

A salvação é pessoal, porém o percurso não precisa ser solitário. Em 2026, a partir de fevereiro, apresentaremos mensalmente a vida de santos jovens que nos inspiram e intercedem por nós.

Rafaela Reche Azevedo

Membro do Setor Juventude
Umuarama-PR





Cuidar do corpo, templo do Espírito

A nutrição como expressão da fé cristã

Na espiritualidade cristã, afirmamos que o corpo é “templo do Espírito Santo” (1Cor 6,19). Essa verdade, tão profunda, convida-nos a olhar para nós mesmos com reverência: somos morada de Deus, obra de Suas mãos, portadores de um dom que precisa ser cuidado com amor, responsabilidade e atenção. **Cuidar do corpo, portanto, não é apenas algo físico, é também um ato espiritual.**

Quando compreendemos isso, até a alimentação ganha um novo significado. Comer não é simplesmente uma necessidade biológica, mas uma oportunidade diária de louvar a Deus por meio das nossas escolhas. E, nesse caminho, há uma diferença essencial entre os alimentos que vêm da criação divina e os alimentos altamente industrializados, fruto da pressa e da lógica humana do consumo.

Por isso, escolher aquilo que vem da criação divina é, então, uma forma de honrar o Criador.

NUTRIÇÃO: CUIDADO INTEGRAL DO CORPO, DA MENTE E DO ESPÍRITO

A ciência moderna confirma aquilo que a espiritualidade cristã sempre intuiu: corpo, mente e espírito caminham juntos. Pesquisas mostram que uma alimentação baseada em alimentos naturais reduz inflamações, melhora o humor, aumenta a

energia, protege o coração e fortalece o sistema imunológico, prevenindo inúmeras doenças.

A Bíblia também nos orienta à temperança: **“Portanto, quer comais, quer bebais, ou façais qualquer outra coisa, fazei tudo para a glória de Deus.”** (1Cor 10,31)

A FÉ QUE SUSTENTOU O MEU CORPO NO CAMINHO DO CÂNCER

Minha compreensão sobre o corpo como templo do Espírito Santo se aprofundou dramaticamente na experiência do câncer. O diagnóstico me fez confrontar fragilidades, limites e medos que eu nunca havia imaginado. Mas, ao mesmo tempo, a doença me fez descobrir uma força que não era só minha: era a presença de Deus sustentando cada passo.

Durante o tratamento, a nutrição deixou de ser apenas ciência, tornou-se espiritualidade. Comer bem, escolher alimentos naturais, hidratar o corpo, respeitar meu ritmo... cada pequena decisão era um ato de esperança. Era como dizer para mim mesma: “Deus está comigo, e eu faço a minha parte.”

Alimentos simples, criados por Deus e oferecidos pela natureza, foram essenciais para manter a energia, a imunidade e o bem-estar emocional. Descobri que, mesmo fragilizado, meu corpo continuava sendo templo do Espírito, digno de cuidado, carinho e paciência.

UMA MISSÃO RENOVADA: FÉ, GRATIDÃO E CUIDADO DIÁRIO

Vencer o câncer renovou minha identidade e minha missão. Hoje, como nutricionista, entendo que Deus me concedeu uma história que pode tocar e inspirar muitas outras vidas.

Por isso, meu apelo pastoral é cheio de carinho e verdade:

Cuide do corpo que Deus te deu. Escolha alimentos que nasceram da criação divina. Reduza aquilo que é artificial, exagerado e ultra processado. Coma com atenção, com calma e com gratidão. Movimente o corpo todos os dias. Agradeça antes de comer. Valorize a simplicidade. Honre o dom da vida.

A fé e a nutrição caminham juntas quando entendemos que ambas nos conduzem ao mesmo lugar: uma vida plena, saudável, equilibrada e cheia da presença de Deus.

E, resumindo minha experiência em uma frase, eu diria:

“Cuidar do corpo com o que Deus criou é agradecer a vida e honrar o Deus que habita em nós.”

Viviane Torcheti

Nutricionista CRN 18792/P
Paróquia São Paulo
Apóstolo – Umuarama





TRANSFERÊNCIAS E NOMEAÇÕES

DIOESE DE UMUARAMA



Diácono transitório
BRUNO HENRIQUE K. PINTO

Que foi ordenado Presbítero
dia 13/12 - Será:

**VIGÁRIO DA PARÓQUIA
SÃO JOSÉ – ALTO PIQUIRI**



Diácono transitório
WALTER LIUTI NETO

Que foi ordenado Presbítero
dia 12/12 - Será:

**VIGÁRIO DA PARÓQUIA DIVINA
MISERICÓRDIA – CIANORTE**



Diácono transitório
LEONARDO DOS SANTOS MORAIS

Que foi ordenado Presbítero
dia 08/12 - Será:

**VIGÁRIO DA PARÓQUIA NOSSA
SENHORA APARECIDA - ICARAÍMA**



Diácono transitório
PEDRO ALEXANDRE COLAUTO

Que foi ordenado Presbítero
dia 05/12 - Será:

**VIGÁRIO DA PARÓQUIA
SAGRADA FAMÍLIA - CIANORTE**



**PE. WILLIANS JUNIOR
NOBOYUKI ONAKA**

De: Vigário da Paróquia Nossa Senhora
Aparecida - Icaraíma. Para:

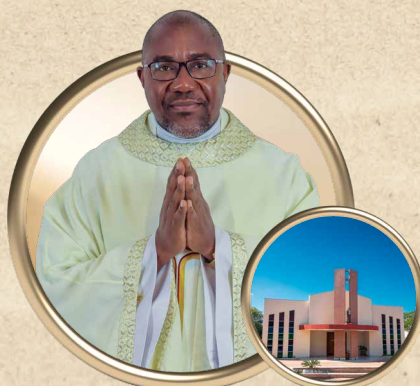
**PÁROCO DA PARÓQUIA NOSSA
SENHORA DE FÁTIMA - ALTO PARAÍSO**



**PE. SERGIO CEZAR RODRIGUES
DE MORAES JUNIOR**

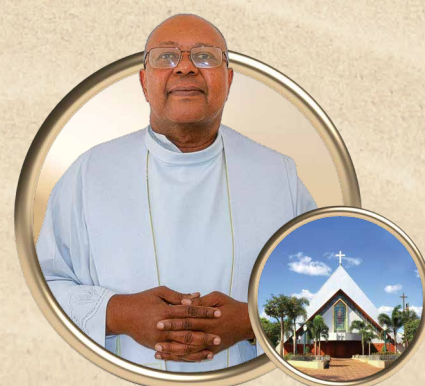
De: Vigário da Paróquia
Sagrada Família - Cianorte. Para:

**PÁROCO DA PARÓQUIA SANTA
RITA DE CÁSSIA - CIANORTE**



PE. OTHON ETTIENNE

Assumindo como pároco
da mesma Paróquia Santo Antônio,
de Serra dos Dourados, já confiada
à Sociedade dos Sacerdotes
de São Tiago.



**PE. CARLOS ENRIQUE
SANTOS SILVA, IMSJ**

Chega como pároco na Paróquia
São Sebastião, de Japurá, confiada
ao Instituto Missionário São José,
o Pe. Francisco Augusto de Souza
deixa a paróquia.





**PE. JOSÉ VALDENIR
LUGLI DA SILVA**

Pároco da Paróquia da Ressurreição
de Ivaté,

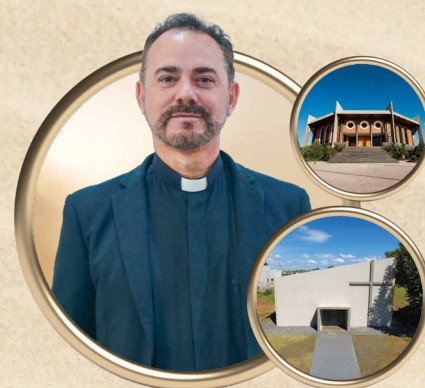
**LIBERADO PARA O
TRIBUNAL ECLESIAÍSTICO**



PE. LUIZ JOSÉ WEBER

De: Pároco da Paróquia
Nossa Senhora de Fátima -
Alto Paraíso. Para:

**PÁROCO DA PARÓQUIA
SÃO JOSÉ - GUAPOREMA**



**PE. LUIZ
CÉZAR BENTO**

De: Pároco da Paróquia Catedral Divino
Espírito Santo - Umuarama. Para:

**PÁROCO DA PARÓQUIA SANTO
EXPEDITO - UMUARAMA**



**PE. LUIZ CARLOS
BERA**

De: Pároco da Paróquia
São João Batista - Cafezal do Sul. Para:

**PÁROCO DA PARÓQUIA
DA RESSURREIÇÃO - IVATÉ**



PE. LUCAS PEREIRA DOS SANTOS

De: Pároco da Paróquia Nossa
Senhora do Roccio e
São Sebastião - Tapira. Para:

**PÁROCO PARÓQUIA CATEDRAL
DIVINO ESPÍRITO SANTO - UMUARAMA**



**PE. LUCAS MONERATO
MAREGA**

De: Vigário da Paróquia Divina
Misericórdia - Cianorte. Para:

**PÁROCO DA SÃO TOMÉ -
SÃO TOMÉ**



**PE. IVANIL PEREIRA
DA SILVA**

De: Pároco da Paróquia Santa
Rita de Cássia - Cianorte. Para:

**PÁROCO DA PARÓQUIA N. Sra. DO
ROCCIO E SÃO SEBASTIÃO - TAPIRA**



**PE. GABRIEL HENRIQUE
DOS SANTOS CAMARGO**

De: Vigário do Santuário Eucarístico Paróquia
Nossa Senhora de Fátima - Cianorte. Para:

**PÁROCO DA PARÓQUIA SÃO
JOÃO BATISTA - CAFEZAL DO SUL**



**PE. BRUNO RAPHAEL
DA CUNHA DOBRICZ**

De: Administrador paroquial da
Paróquia São Tomé, de São Tomé. Para:

**VICE-REITOR DA CASA DE
FORMAÇÃO SÃO JOSÉ - MARINGÁ**





EXORTAÇÃO APOSTÓLICA

Dilexi Te

“ELE TE AMOU”

Papa Leão XIV,
Vatican Media

No dia 04 de outubro de 2025, memória litúrgica de São Francisco de Assis, o Papa Leão XIV assinou a sua primeira Exortação Apostólica, intitulada *Dilexi Te – Ele te amou* – sobre o amor para com os pobres.

para melhorar verdadeiramente as suas vidas. Não podemos dizer que a maioria dos pobres estão nessa situação porque não obtiveram “méritos”, de acordo com a falsa visão da meritocracia, segundo a qual parece que só têm mérito aqueles que tiveram sucesso na vida. (n. 14)

O Capítulo II é profundamente bíblico, trazendo as citações das escrituras sobre a opção de Deus pelos pobres. Desde o Antigo Testamento Deus é apresentado como amigo e libertador dos pobres, Aquele que escuta o seu grito e intervém para sua libertação (n. 17). Com o ápice dessa predileção acontecendo com a Encarnação do Verbo de Deus, esvaziando-se e tomando a condição de servo (n. 18), sendo recostado numa manjedoura logo após seu nascimento, fugindo para o Egito para ser salvo da perseguição, e, logo no início de sua vida pública, sendo expulso de Nazaré, após ter anunciado um ano da graça no qual os pobres se rejubilam (n. 19).

Neste mês, refletimos sobre a introdução e dois capítulos da Exortação Apostólica. Que, inspirados pelas palavras dos Papas Francisco e Leão XIII, possamos renovar coração e mente no cuidado com os pobres, **reconhecendo neles a presença do próprio Cristo: servo humilde, que se fez pobre como nós.**

Phelipe Hydemy Saquetti Matimoto
Subsecretário
episcopal

A Exortação Apostólica é um documento papal de grande importância, estando abaixo apenas da Encíclica, e geralmente trata de um tema de relevância universal, como é o caso, já que o Papa trouxe a reflexão sobre o amor para com os pobres.

É um documento belíssimo e que vale a leitura na íntegra por nossa parte, mas aqui exporei brevemente o essencial, contando que todos os que se sentirem convocados, busquem a Exortação Apostólica para lê-la, ela possui apenas 121 parágrafos, relativamente pequena, e de uma profundidade ímpar.

Primeiramente, foi um documento que o Papa Francisco, nos últimos meses de sua vida, estava preparando e escrevendo, com essa preocupação de tratar sobre o cuidado da Igreja pelos pobres e com os pobres.

O nosso amado Papa Francisco, o Papa do povo, dos pobres, dos marginalizados, das periferias, um Papa que em seu modo de viver e de fazer se preocupava com os preferidos de Deus, os últimos da sociedade, imaginava o próprio Cristo dizendo para cada um deles: “Tens pouca força, pouco poder, mas ‘Eu te ame!’”! (n. 3)

A Exortação Apostólica está dividida em cinco capítulos:

- **Capítulo I**
Algumas palavras indispensáveis;
- **Capítulo II**
Deus escolhe os pobres;
- **Capítulo III**
Uma Igreja para com os pobres;
- **Capítulo IV**
Uma história que continua;
- **Capítulo V**
Um permanente desafio;

O Capítulo I traz a figura de São Francisco e como isso foi decisivo para a Igreja e a sociedade, ou seja, a radicalidade do Jovem de Assis na vivência da pobreza, sendo exemplo de renascimento até hoje. Ademais, o Papa combate alguns preconceitos ideológicos, que vale a pena a reprodução completa:

Os pobres não existem por acaso ou por um cego e amargo destino. Muito menos a pobreza é uma escolha, para a maioria deles. No entanto, ainda há quem ouse afirmá-lo, demonstrando cegueira e crueldade. Entre os pobres há também, obviamente, aqueles que não querem trabalhar, talvez porque os seus antepassados, que trabalharam toda a vida, morreram pobres. Mas há muitos homens e mulheres que trabalham de manhã à noite, recolhendo papelão, por exemplo, ou realizando outras atividades semelhantes, embora saibam que este esforço servirá apenas para sobreviver e nunca